



T O M E
A S U A
C R U Z

Pr. Márcio Valadão



EMOT
AUS
CUR



T O M E
A S U A
C R U Z

Pr. Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa.
Edição Março/2008.
Transcrição: Else Albuquerque.
Copidesque: Jussara Fonseca.
Revisão: Adriana Santos.
Capa e Diagramação: Luciano Buchacra.

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus disse que *“não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Mateus 4.4). Jesus estava dizendo que o alimento natural não é capaz de suprir a fome que nosso espírito tem de Deus. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Ela supre todas as necessidades do nosso coração, alimenta o nosso espírito e é saúde para o nosso corpo. E é por intermédio dela que vamos crescer no conhecimento de Deus e da sua vontade para nós.

Jesus, certa vez, falou para grandes multidões que o verdadeiro discípulo é aquele para o qual Ele, Cristo, é tudo na vida.

“Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se,

lhes disse: Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.” (Lucas 14.25-27).

Por várias vezes, nos Evangelhos, encontramos o Senhor Jesus falando sobre “tomar a cruz”: “[...] *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? [...] Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.*” (Mateus 16.24-26; Lucas 9.26). Por mais bens que o homem acumule nesta vida, por mais tempo de vida que ele tenha, por mais amigos que conquiste, por mais vitórias que consiga, tudo isso perde o valor se comparado com a eternidade. Aqui, tudo deixaremos, a única “coisa” que podemos levar deste mundo é a nossa Salvação, ela é o nosso passaporte para a eternidade ao lado de Deus. Jesus veio ao mundo para fazer diferença, para mudar nossa vida, para nos salvar. Quem aceita Jesus como seu Senhor e Salvador não pode mais concordar com as coisas do mundo, contrárias às de Deus, ainda que as ofertas venham

de pessoas queridas. Jesus veio fazer divisão entre o reino das trevas e o reino da luz. Ele disse:

“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.” (Mateus 10.34-38). Note que, por três vezes, Jesus usa a expressão: *“Não é digno de mim.”*

Algumas pessoas acham que, quando aceitam Jesus como Senhor e Salvador, estão fazendo um grande favor a Ele. Isso é um grande engano. Aceitar Jesus é um privilégio nosso, que nos é dado pelo sacrifício de Jesus. Ele é o doador da vida eterna, e não nós. Ele é digno. E Ele possui essa dignidade desde antes da fundação do mundo. Não foi algo comprado no shopping ou pela internet. Nossa Salvação foi paga pelo sangue de Jesus. Como alguém pode desprezar isso? Não estamos fazendo nenhum favor a Jesus, mas recebendo dele uma inefável graça.

Ore ao Senhor, agora: Pai, esta mensagem fala da sua Palavra. Peça-lhe para vivificá-la em meu coração, manifestando o seu querer, o seu propósito e a sua vida para que, mediante a sua Palavra, sejamos transformados de glória em

glória à imagem do seu Filho, Jesus. Senhor, toca o meu coração, que haja transformação, Salvação e vida abundante em mim. Que haja consolo e edificação. Exorta-me, Senhor, e que mediante a sua Palavra, o seu nome seja honrado pela minha vida. Em nome de Jesus. Amém.

PARTE I

O VERDADEIRO SENTIDO DA CRUZ

O Senhor Jesus morreu, não porque os homens o levaram à morte, mas porque Ele se entregou. Ele doou a sua vida. A Palavra diz, de maneira bastante clara, que o propósito final do Senhor é transformar-nos à sua própria imagem. O sonho, o ideal, o propósito de Deus é que a nossa vida realmente reflita a vida do Senhor Jesus aqui na Terra. Seguir o Senhor é ter a vida de Jesus em nossa própria vida. Passar pelas sensações e emoções que Ele passou. Passar pelas perseguições, pelas prisões e, acima de

tudo, pela cruz que Ele enfrentou. O livre arbítrio é a única coisa que realmente podemos dizer que é nossa. Jesus sempre foi enfático ao dizer: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.”* (Mateus 16.24).

O Brasil ainda é um país católico, e não, evangélico, como almejamos. Quando a mensagem do Evangelho começou a ser anunciada, aqui, houve uma grande rejeição a tudo aquilo que vinha da igreja romana. É muito comum, em países de formação católica, ver cruz nos templos. Existem pessoas que andam com uma “cruzinha” pendurada no pescoço e coisas semelhantes. Na nossa cultura evangélica, no entanto, não temos o costume de usar a cruz.

A mensagem da cruz é a mensagem do Evangelho. O centro do Evangelho está na cruz. Quando participamos da ceia, estamos anunciando a morte de Jesus até que Ele volte. O Evangelho que pregamos, o Evangelho da cruz, é loucura para os que se perdem, mas para nós, a mensagem da cruz enche a nossa vida, porque a cruz nos fala de redenção. A palavra redenção significa adquirir de novo, pagar uma dívida, resgatar, livrar do cativeiro, e foi exatamente isso que o Senhor Jesus fez por nós. Uma das últimas frases que Jesus proferiu, antes de render o espírito, foi: *“Está consumado”*. Está consumado significa que está pago, está redimido, a obra está completa.

Em Gálatas, capítulo 4, os versículos 4 e 5 nos dizem que

o Senhor veio nos resgatar da escravidão da lei: *“vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.”*

O propósito de Deus sempre foi o de ter uma família. Jesus, quando nos ensinou a orar, introduziu o conceito de família na oração ao nos ensinar a conhecer Deus como Pai. Quando oramos *“Pai nosso que estás no céu”*, estamos colocando em prática o privilégio da intimidade de família, da intimidade de filhos.

O Senhor nos resgatou da maldição, nos livrou da escravidão da lei e, ali na cruz, nos redimiou para que recebêssemos a adoção de filhos. Alguns carregam o forte entendimento de que são apenas servos. Realmente somos servos, mas, em primeiro lugar, somos filhos. A nossa autoridade vem da nossa identidade de filhos de Deus. Enquanto não absorvermos em nosso coração a realidade de que somos filhos de Deus, não seremos como filhos. E, enquanto não vivermos a graça como filhos de Deus, o nosso coração nunca viverá a verdadeira liberdade.

Tenho conversado com muitas pessoas. Tenho conhecido mais intimamente algumas delas e orado com elas. Tenho percebido, também, que em todas as igrejas legalistas, cheias de regrinhas e preceitos humanos, onde as pessoas se vêem apenas servas, elas não desfrutam a verdadeira li-

berdade de viverem como filhos de Deus. O filho corre para os braços do pai, assenta-se no colo do pai, tem liberdade dentro de casa, senta-se na cama do pai e abre a geladeira. Mas o servo não tem essa “liberdade”. A parábola do filho pródigo (Lucas 15.11-32), expressa esse conceito de maneira bastante profunda e nos leva a entender com mais facilidade esse pensamento.

Aquele moço saiu de casa e foi para uma terra distante. Lá, ele viveu de maneira dissoluta, mas quando caiu em si, arrependeu-se e tomou a atitude de voltar. O pai foi se encontrar com ele ainda no caminho. O moço já estava preparado para dizer ao pai o que estava sendo repetido em sua mente: “[...] *Pai, pequei contra o céu e pequei diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho [...]*” (lembre-se do que Jesus alertou: “Não é digno de mim”). Mas aquele moço dizia a si mesmo: Eu não sou digno de ser seu filho. Eu sou digno de ser seu servo, de ser um empregado da casa. Mas, quando o pai o encontrou, abraçou-o, beijou-o, trocou-lhe a veste, colocou-lhe sandálias em seus pés, tirou o seu próprio anel e colocou-o no dedo do seu filho. E o filho dizia: “Meu pai, eu voltei, mas não sou digno de ser chamado de seu filho, trata-me como um de seus trabalhadores.” O pai já tinha muitos trabalhadores, ele não queria mais um, o pai queria o seu filho de volta. Enquanto o rapaz se lamentava, o pai se alegrava, o abraçava e dizia: “Meu filho, você estava morto

e reviveu, você estava perdido e foi achado.” O pai deu uma festa! Mandou que seus servos preparassem tudo o que havia de melhor, com muita música e alegria.

Entretanto, aquele moço tinha um irmão que estava no campo e, quando ele voltou, não ficou tão alegre quanto o pai. Ele viu a casa toda iluminada, ouviu o som da música e percebeu que havia muita alegria. Então, ele pensou: “Engraçado, não é meu aniversário, porque meu pai está dando uma festa?” Quando o moço chegou, veio um servo e lhe disse que o irmão havia voltado e que, por isso, o pai estava dando uma festa para ele. Ouvindo isto, ele ficou emburrado e muito irado. Com ciúmes, ele não entrou na casa para abraçar o irmão e se alegrar com ele e com o pai. A inveja havia envenenado o seu coração, mas o pai, amoroso, saiu ao encontro dele, procurando conciliá-lo. Ao ver o pai, aquele moço começou a reclamar dizendo-lhe:

“[...] Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.” (Lucas 15.29-30).

Mas o pai lhe disse:

“[...] Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu,

estava perdido e foi achado. Meu filho, teu irmão voltou e tudo o que eu tenho é teu.” (Lucas 15.31-32).

O irmão do filho pródigo não havia saído de casa, entretanto, ele não desfrutava da condição de filho. Ele não se alegrava com o pai, não tinha comunhão com ele. Ele não havia desenvolvido um relacionamento de amor, de amizade e confiança com o pai. Não havia alegria no coração dele, embora vivesse ao seu lado e tivesse toda a riqueza do pai à sua disposição. E, quando viu a felicidade do pai, o ambiente de alegria que pela volta do irmão, ele murmurou com inveja: *“Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos.”*

O pai, então, disse ao filho enciumado que tudo que lhe pertencia também era dele: *“Meu filho, você poderia pegar qualquer um, poderia pegar não só um cabritinho, mas todo o rebanho, pois tudo o que eu tenho é seu.”*

Muitos cristãos vivem exatamente como o irmão do filho pródigo. São filhos de Deus, mas não vivem a plenitude dessa realidade, não tomam posse das bênçãos que o Pai tem para eles. E esta é uma das armas de Satanás para nos destruir: questionar o amor de Deus por nós. O diabo faz de tudo para nos fazer pensar que Deus tem filhos prediletos, que Ele não nos ama tanto quanto ama outros filhos.

Você precisa deixar em seu espírito uma fortíssima e ir-

removível marca com os seguintes dizeres: “Eu sou filho de Deus, e Ele me ama incondicionalmente.” Jesus nos resgatou e isso está escrito, garantido em sua Palavra: “[...] *Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.*” (Gálatas 4.5).

Como filhos de Deus, não podemos ser ciumentos e invejosos. Como filhos de Deus, temos de ser sábios, amorosos, perdoadores e sinceros. Não podemos agir de acordo com a nossa sabedoria, mas temos de viver pautados pela sabedoria que vem do alto, do Pai.

“Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce. Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.” (Tiago 3.12-18).

Se toda vez que um filho de Deus se sentisse injustiçado e humilhado, ele olhasse para a cruz de Cristo, certamente todo esse sentimento de autocomiseração acabaria imediatamente. Ninguém sofreu mais que Jesus. E Ele fez isso por amor.

A obra da cruz é totalmente redentora, não há mais porque ficarmos sofrendo com sentimentos da velha natureza. Não podemos deixar que nossos sentimentos entristeçam o coração de Deus. Assim como na parábola do filho pródigo, Deus tem tudo de que precisamos e, ainda mais, com fartura. Além disso, Ele nos ensina a não ficarmos ansiosos, mas, antes, apresentar-lhe todas as nossas necessidades:

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” (Filipenses 4.6).

Cada pessoa tem o próprio jeito para orar. Eu, por exemplo, não consigo orar sem dizer: “Meu Deus e meu Pai.” Outros, ao levantarem na madrugada para orar, não conseguem fazê-lo antes de trocarem de roupa. Outros antes de iniciarem a oração, ficam em silêncio profundo por um bom tempo. Conheço outros que não conseguem orar se não estiverem caminhando de um lado para outro como que marchando. Mas todos sempre reconhecem, no início de suas orações, que Deus é Pai.

As Escrituras afirmam que, ali na cruz, o Senhor nos re-

dimiu do poder do pecado, o Senhor nos redimiu das vãs tradições dos homens e de tantas coisas que não têm nada a ver com a nossa fé.

O Senhor disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-me”. Isso tem de ser a cada dia, porque no dia em que você não tomar a sua cruz, sua vida se tornará um caos. Carregar a cruz é uma escolha, é uma atitude, é algo que faz parte da nossa própria vida. Tomar a cruz é nossa responsabilidade diária, e não apenas quando eu quero.

Você pode estar se perguntando, agora, como posso saber se estou realmente tomando a minha cruz? Tomar a nossa cruz não é uma questão de “carma”, como alguns acreditam, ou de se conformar com o sofrimento. Devemos deixar que a nossa vontade, ao encontrar a vontade de Deus, se renda totalmente a ela e continue subindo em direção ao Pai. Basicamente, a cruz significa que quando a nossa vontade, que é horizontal, se cruza com a de Deus, que é vertical, optamos pela vontade de Deus. Isso é tomar a cruz.

A cruz é símbolo de morte. A cruz é símbolo de identificação. A cruz é a proclamação de tudo o que o Senhor tem para nós, porque ela revela o sacrifício que Jesus fez na cruz.

Você acredita que uma pessoa pode se autocrucificar?

Se achar que sim, então pense comigo: Ela pode pregar

os cravos nos seus próprios pés? Sim, pode. Ela pode pregar o cravo em uma das mãos? Sim, ela até que consegue, mas na outra, como ela faria? Então, sabe quem vai pregar o cravo na outra mão? Será o seu marido, ou a sua esposa, ou a sua sogra, ou aquele vizinho inoportuno, ou o seu chefe, ou o seu empregado... Enfim, sempre haverá alguém para deixar você na cruz. É por isso que você nunca deve amaldiçoar o outro, porque a única posição que o Senhor tem nos dado é a de abençoar sempre. A Palavra de Deus diz: *“abençoi os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.”* (Romanos 12.14).

Jesus disse: *“Se alguém quer vir após mim, tome a sua cruz [...]”* (Mateus 16.24). Tomar a cruz, não é carregar a cruz no sentido de levá-la, mas de estar na cruz, de estar pregado nela, rendendo a própria vontade à vontade de Deus. As pessoas não verão uma cruz de madeira. Elas verão o princípio da cruz na sua vida.

PARTE II

10 REALIDADES DA CRUZ NA VIDA DO CRISTÃO

1 – Sempre para frente – A primeira realidade daquele que está na cruz é que ele só pode olhar para frente, ele não consegue olhar para trás. Uma pessoa que não está na cruz desiste facilmente, entretanto, se ela estiver na cruz, não há possibilidade de recuar.

Vejamos o que Jesus mencionou no livro de Lucas, capítulo 9, versículo 62: “[...] *Ninguém que, tendo posto a mão*

no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus". Isso quer dizer que quando você está na cruz você não pode olhar para trás. Quantas vezes, você está caminhando com Deus, e o inimigo lhe sussurra aos ouvidos: "Olhe o que você está perdendo, olha para a sua vida, ficou tudo para trás, você não pode fazer mais nada!" Que mentira! Nunca abandone o caminho do Pai para andar a esmo como um peregrino.

Lembra-se da mulher de Ló? Ela desobedeceu ao Senhor, olhou para trás e virou uma estátua de sal. Na cruz não há como olhar para trás. Aquele que está na cruz só pode olhar para frente. Como diz o autor do livro de Hebreus: *"[...] olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus."* (Hebreus 12.2).

Se você está na cruz, olhe firmemente para o Autor e Consumador da fé: Jesus.

Não são poucas as pessoas que se perdem porque passam a olhar para muitas outras coisas, outras vozes que não a do nosso Salvador. Quando estamos na cruz, o nosso coração sabe identificar a voz do Bom Pastor. O nosso coração arde pela presença do Senhor. Quando olhamos firmemente para o Senhor, esse olhar nos impulsiona a viver inteiramente para Ele.

2 – De cima para baixo – A segunda realidade daquele que está na cruz, é que ele olha de cima para baixo. Ele não consegue olhar de baixo para cima. Aos lermos Efésios, capítulo 1, versículo 3, vamos entender o que significa olhar de cima para baixo. Está escrito: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda a sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, [...]”,* ou seja, o Senhor já tem nos abençoado com toda a sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais.

Quando oramos, tomamos aquilo que o Senhor já nos deu nas regiões celestiais e trazemos para o presente. Tudo de que o nosso coração necessita, tudo de que a nossa alma precisa nós recebemos das regiões celestiais para a nossa vida. Por isso é que aquele que está na cruz olha de cima para baixo, olha das regiões celestiais, e, por isso, ele pode trazer as bênçãos de cima, de Deus, para baixo, para si, na Terra.

3 – Compromisso – A terceira realidade daquele que está na cruz é que ele tem compromisso e não volta atrás. Ele não pode dizer: “Eu vou descer da cruz, vou dar uma voltinha ali no mundo e depois eu volto.” A cruz é um caminho sem volta, no sentido de que aquele que verdadeiramente está em Cristo, que passou pela verdadeira conversão não consegue mais viver sem Cristo, ou, mais ou menos com Ele:

um dia convertido, outro dia pervertido. Não! Somos novas criaturas, verdadeiramente convertidas a Jesus; 100% durante as vinte e quatro horas do dia.

Em João 15.6, Jesus diz assim: *“Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará: e o apanham, lançam no fogo e o queimam.”*

Ao lermos a história do apóstolo Paulo, vemos que ele foi um grande homem. Paulo foi esse homem tão usado por Deus porque ele entendeu a mensagem da cruz, ele entendeu todo o seu significado. Em Gálatas, no capítulo 2, no final do versículo 19, Paulo diz assim: *“[...] Estou crucificado com Cristo”*. Todo o segredo da vida de Paulo é este: *“Estou crucificado com Cristo”*. Não tem jeito, eu não posso voltar atrás, eu estou crucificado com Cristo. Sabe o que isso significa? Isso significa atitude de escolha. E o versículo 20 diz: *“[...] logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”* Paulo havia abdicado da sua natureza terrena com todas as suas paixões para que a natureza de Deus vivesse nele.

Estamos vivendo um período em que muito se prega um evangelho “água com açúcar”, um evangelho descomprometido. Para muitos, um evangelho sem a cruz. Como se diz no popular: um evangelho “Maria vai com as outras”. Não há comprometimento. Se der para fazer alguma coisa,

eu faço; se não, fica para quando eu puder fazer. Quem sabe amanhã eu esteja descansado, ou se der uma folga no sábado. Tudo o que acontece é motivo de desculpas para se abster do compromisso com Deus.

O Senhor nos ama e deseja que a vida dele seja manifestada em nós. Algumas vezes, ficamos correndo de um lado para o outro, clamando por ajuda e pedindo oração sem que as respostas venham. Nós oramos, mas as coisas parecem não acontecer, elas não fluem porque está faltando viver a escolha da afirmação: “Eu estou crucificado com Cristo, logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.

No livro de Gálatas, capítulo 5, versículos 24 a 26, Paulo diz assim: *“E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros”*. Uma vez que nascemos de novo, da água e do espírito (João 3.5), devemos andar segundo as leis espirituais, as leis de Deus, e viver segundo a nova criatura, ou seja, como filhos de Deus. Isso é viver o verdadeiro Evangelho, o Evangelho da cruz de Cristo.

4 – Submeter os planos – A quarta realidade daquele que está na cruz é que ele submete seus planos à vontade de Deus. Ele é uma pessoa decidida, que sonha e faz planos, que trabalha para conquistar seus sonhos, mas submete

cada um deles a Deus. Quem está na cruz tem facilidade para renunciar a um sonho seu para fazer a vontade de Deus.

Tiago 4.13-17: "Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos como também faremos isto ou aquilo. Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna. Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando."

Nós, que estamos crucificados com Cristo, andamos conforme a vontade de Deus, sempre, mesmo que isso implique em não fazermos aquilo que queremos. Agimos assim porque temos confiança de que a vontade do Pai é o melhor para nós.

Os planos daquele que está na cruz são sempre os planos divinos. Aquele que carrega a cruz, sempre anda conforme o que o Senhor quer. Quando você marcha com o Senhor, você reconhece a sua soberania, e o seu domínio sobre a sua vida.

Os planos de Deus podem, à primeira vista, parecer absurdos aos nossos olhos. O primeiro obstáculo do povo de Israel para possuir a terra de Canaã era a cidade de Jericó. O

Senhor ordenou que o povo rodeasse a cidade, marchando em silêncio. No sétimo dia, teriam de rodeá-la sete vezes e depois tocar as trombetas e gritar. Parecia absurdo, mas você conhece a história: os muros de Jericó foram abaixo. Quando declaramos “seja conforme Deus quiser”, as coisas acontecem.

5 – Vida diferenciada – A quinta realidade de quem está na cruz é que ele vive uma vida diferente. Muitos pensam que viver uma vida diferente é simplesmente se isolar em uma montanha, é viver arredio às leis e às normas da sociedade. Desde os primórdios, vemos pessoas isoladas da sociedade sem que isso implique em vida com Deus. O comportamento delas é totalmente diferente. *Os hippies* foram os “diferentes” dos anos 1950 a 1960 e, ainda hoje, preservam esse estilo de vida. Enfim, sempre teremos pessoas querendo mostrar um estilo de vida diferente.

A vida daquele que vive na cruz é diferente porque ele não tem tempo para choramingar, lamuriar, resmungar, ficar amuado num canto se lamentando. Ele vive a vida diferente porque dedica sua vida para Deus. Sendo assim, Deus se dedica a ele, numa troca incessante de amor. E a medida de Deus é incomensuravelmente maior que a nossa. Não é a maquiagem berrante no rosto ou as argolas penduradas no pescoço, nas orelhas, no nariz, no umbigo ou coisas dessa

natureza que denotam um estilo de vida diferente. Quem está na cruz é reconhecido como discípulo de Cristo pelas atitudes, pelas palavras e pelo seu estilo cristão de viver.

6 – Graça e intrepidez – A sexta realidade de quem está na cruz é a constante graça de Deus e a intrepidez no Espírito Santo em sua vida. Jesus disse: *“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.”* (Mateus 5.16). E em Atos 4.13, lemos: *“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”*

A pessoa que escolhe viver pautada pelo Evangelho da cruz é reconhecida não apenas por Deus e pelos seus anjos, mas até o inferno tem conhecimento da sua existência. Atos 19.13-15 relata o episódio em que o filho do sumo sacerdote estava tentando expulsar um demônio, veja o que aconteceu: *“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possesores de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?”*

Os demônios conhecem a Jesus e sabem quem são aqueles que estão crucificados com Ele. Os demônios co-

nhecem aqueles que têm as marcas do Senhor. Eles sabem quem realmente leva a fé a sério. O diabo diz: “Conheço a Jesus e sei quem é Paulo, mas vós quem sois?” E, no versículo 16: *“E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.”* Aquele que leva a fé a sério jamais será subjugado por qualquer espírito maligno. Os que estão cheios da graça de Deus e da intrepidez do Espírito nunca fugirá deixando para trás um endemoninhado. Ele não vai fugir de demônios, são os demônios que fugirão dele.

7 – O perdão – Facilidade para perdoar é a sétima realidade de quem está na cruz. Perdoar não é esquecer, porque não perdemos a memória, mas perdoar significa não mais levar em conta as ofensas sofridas.

Quando Jesus estava na cruz, a multidão lhe lançava impropérios, blasfemando e zombando dele. Passando por tudo aquilo, Ele apenas diz: “[...] *Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.*” (Lucas 23.34). Estêvão foi um homem que também carregou a sua cruz e teve uma facilidade muito grande de perdoar. Mesmo quando as pedras lhe eram atiradas: *“E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas pa-*

lavras, adormeceu.” (Atos 7.59-60).

Certa vez, Pedro se aproximou de Jesus e lhe perguntou: *“[...] Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?”* E Jesus lhe respondeu: *“Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”* (Mateus 18.21-22).

Se você tem dificuldade em perdoar, ore e peça a Deus para mudar o seu coração, leia e medite na Palavra e deixe que o Espírito Santo forme o caráter de Cristo em você.

8 – Amor pelos perdidos – A oitava realidade de quem está na cruz é que ele ama intensamente os perdidos. Jesus nos ordenou a pregar o Evangelho a toda criatura em todo o mundo: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16.15).

Jesus não condenava o pecador, mas, sim, o pecado. Quando estava na cruz, Ele ouviu as palavras dos dois malfeitores que estavam sendo crucificados com Ele, mas apenas um Ele perdoou, porque no coração deste houve arrependimento.

“Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que

os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” (Lucas 23.39-43).

O Senhor ouviu as palavras daquele pecador e viu a sinceridade do seu coração e liberou o perdão.

9 – Reconhecer a soberania de Deus – A nona realidade de quem está na cruz é que ele reconhece a soberania de Deus e compreende que Ele tem o controle de tudo. Ele sabe *“que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Romanos 8.28).

Em um domingo, depois de um glorioso culto, recebi uma terrível notícia. Era aproximadamente 14 horas e nós, todos os pastores da igreja, estávamos no final de uma reunião de oração. Foi então que a notícia chegou: minha casa havia sido assaltada. Chamei a Ana Paula, minha filha, e voltamos para casa. O interessante é que uma paz muito grande havia dominado o meu coração. Quando chegamos lá, encontrei tudo revirado e muitas coisas haviam sido roubadas. Foi aí que eu exclamei: “Senhor, eles podem roubar tudo, mas não podem roubar o que tenho de mais precioso que está dentro de mim, no meu coração.”

Os dois ladrões fugiram em um táxi com as coisas rou-

badas. A polícia agiu rápido e interceptou o carro em que eles estavam e prendeu um deles, o outro conseguiu fugir. Eu não queria deixar de ir à igreja à noite. Então, pedi à Ana Paula que fosse até a delegacia em meu lugar. Lá, cheia da graça do Senhor, ela cantou e falou de Jesus. Coisas começaram a acontecer ali. O delegado pediu que ela pregasse para as prisioneiras, e ela pregou, falou do amor e da graça de Jesus para aquelas mulheres ali. Elas gostaram tanto que pediram que Ana Paula voltasse lá. Alguns dias depois, eu comprei uma Bíblia e dei de presente para o rapaz que havia roubado a minha casa. Fiz uma dedicatória dizendo que Jesus poderia mudar a vida dele. Hoje, ele é convertido e está nos caminhos do Senhor.

Por situações como essas, podemos ver que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que estão na cruz.

10 – Marcas de Cristo – A décima realidade de quem está na cruz é que ele tem as marcas de Cristo. Em Gálatas 6.17, o apóstolo Paulo diz assim: *“Quanto ao mais, ninguém me moleste, porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.”* Quais são as marcas de Jesus? Quando os apóstolos contaram para Tomé que Jesus havia ressuscitado, ele disse: *“[...] Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum*

acreditarei.” (João 20.25). Quando o Senhor se apresentou a Tomé, ele disse: *“[...] Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.”* (João 20.27). Ali, estavam as marcas. Aquelas eram algumas das marcas do seu sofrimento na cruz, as marcas do preço da nossa Salvação.

Paulo dizia: *“[...] ninguém me moleste, porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.”* Por quais marcas o Senhor era conhecido? Ele era obediente a Deus, o Pai; era justo, santo, amigo, consolador, mestre... Curava cegos, cochos, surdos, endemoninhados, ressuscitava mortos... Se estivermos realmente na cruz, teremos essas marcas também:

“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.” (Marcos 16.17-18 ; João 14.12).

O Evangelho é Jesus. O Evangelho é a cruz. O Evangelho é o arrependimento. O Evangelho é quando você vê a história do apóstolo Paulo e começa a caminhar como ele diz: *“[...] ninguém me moleste, porque eu trago no meu corpo as marcas de Jesus.”* (Gálatas 6.17). Ter as marcas de Cristo signi-

fica olhar para Ele e procurar viver como Ele viveu. Cada um deve ser um exemplo para revelar Cristo.

Meu irmão, tudo o que nós temos é o dia de hoje, ame o seu Senhor, viva com Ele. Ele disse: “[...] *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*” (Marcos 8.34).

Aquele que está verdadeiramente crucificado com Cristo:

Sempre olha para frente.

Sempre olha de cima para baixo.

Tem compromisso com o Senhor.

Submete seus planos à vontade de Deus.

Tem uma vida diferente.

Está sempre cheio da graça de Deus e da intrepidez do Espírito Santo.

Tem grande facilidade para perdoar.

Tem grande amor pelos perdidos.

Reconhece a soberania de Deus.

Tem as marcas de Cristo.

CONCLUSÃO

A cruz pode ser pesada. Ela pode ser dura, amarga e cruel. A cruz também pode ser sacrificial. A cruz que temos de tomar a cada dia não são os nossos problemas, como alguns pensam. Tomar a nossa cruz significa nos render à vontade de Deus durante as vinte e quatro horas do dia, em todos os dias do mês por doze meses seguidos a cada ano que surge. Tomar a nossa cruz significa abdicar da nossa vontade para que a vontade de Deus prevaleça sempre.

Podemos confiar que a vontade de Deus é a melhor para nós, porque os pensamentos dele a nosso respeito são de paz e de bem. Ele tem tudo sobre controle e nada, absolutamente nada escapa aos seus olhos. Todas as coisas cooperam para o

nosso bem, mesmo que não entendamos nada no começo. Desde que estejamos com nossa vida no altar, podemos viver na certeza de que a vontade do Pai se cumpre em nós.

O verdadeiro Evangelho é o Evangelho da cruz que tantos rejeitam. É esse Evangelho que nos leva à Salvação e nos garante a vida eterna ao lado de Deus. E, se vivemos esse Evangelho, estamos crucificados com Cristo nas regiões celestiais e temos em nosso corpo as suas marcas.

A Palavra de Deus diz que Senhor Jesus trocou o fardo pesado que estava sobre nós por um leve. *“Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”* (Mateus 11.30). Portanto, aquele que está na cruz não sente agonia nem medo e não sofre com o seu jugo, porque o Senhor Jesus já pagou tudo isso com o seu sacrifício na cruz. Não tenha medo de tomar a sua cruz todos os dias, porque o Senhor conhece todos os caminhos por onde você irá passar. Lembre-se de que a cruz não é opcional, ela é a nossa Salvação. Somente quando deixamos que a vontade de Deus prevaleça sobre a nossa, é que permitimos que Jesus seja nosso único e suficiente Salvador e Senhor. E disso depende nossa Salvação e o direito à vida eterna como filhos de Deus.

Ame, viva e proclame o Evangelho da cruz!

Deus abençoe,

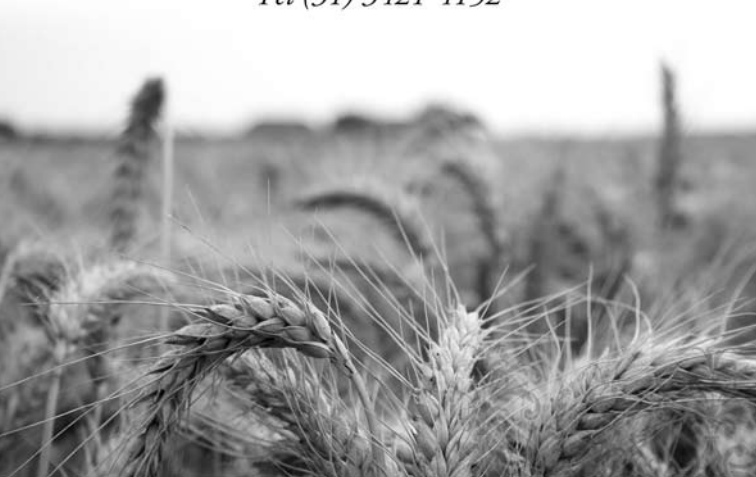
Pr. Márcio



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com